

# “Temos de virar uma página na formação”

O presidente da Comunidade Intermunicipal Dão Lafões, Carlos Marta, fala da necessidade de incutir, desde cedo, uma mentalidade criadora e inovadora nos jovens

Joana Martins

**Diário de Viseu Realiza-se amanhã a Feira de Empreendedorismo Júnior. Em que consiste esta feira?**

**Carlos Marta** Estamos a falar de cerca de 28 turmas da região, do 5.º e 6.º ano de escolaridade, que englobam cerca de 493 alunos. Procurámos de certa forma res-ponder, no âmbito deste Projecto de Empreendedorismo, às várias vertentes e aos vários escalões etários. A feira consistirá na apresentação de diferentes iniciativas que se estão a desen-volver nestas turmas das escolas dos 14 municípios. Os alunos irão apresentar seus trabalhos, pro-postas e iniciativas, ou seja, o seu talento e criatividade.



**CARLOS MARTA** realça o empreendedorismo individual e colectivo da região

**DV O envolvimento dos alunos mais novos no projecto para futuros Concursos Intermunicipais de Ideias?**

**CM** Sim, o objetivo é começar o mais cedo possível, porque acreditamos que é em casa e na escola que tudo deve começar. Incutir nos jovens esta mentalidade criadora e inovadora para o futuro deve começar o mais cedo possível e era bom que comesse logo no ensino primário. Esse é, aliás, um desafio que deve ser desenvolvido a curto e médio prazo. Durante muito tempo desenvolvemos o desporto e a cultura nas nossas escolas e é fundamental que se possa fazer o mesmo com o empreende-

dorismo junto das nossas crianças. Portanto, estamos a fazer um trabalho no 5.º e 6.º ano cujo objetivo é criar aqui uma mentalidade para o futuro, para que estes alunos, quando chegarem ao ensino secundário, possam levar um conjunto de conhecimentos e experiências e uma preparação para poderem desenvolver outro tipo de iniciativas importantes para eles, para o futuro, para a região e para o país.

**DV O Projecto de Empreendedorismo envolve mais de 1400 alunos. Esperavam tanta adesão?**

**CM** Iniciámos o projecto porque fomos desafiados pelo IAPMEI para assumir a liderança e governança do empreendedorismo nos

14 municípios. Aceitámos este repto, porque vinha ao encontro do estudo de enquadramento estratégico que fizemos aquando da constituição da associação de municípios do Dão Lafões e, mais tarde, da Comunidade Intermunicipal Dão Lafões. O empreende-

dorismo era uma das travers-mestras desse plano de desenvolvimento estratégico para a nossa região e com este desafio do IAPMEI acabámos por ir ao encontro das nossas próprias ambições neste domínio. Para nós fazia todo o sentido iniciar este trabalho com as nossas escolas e neste domínio tivemos, seguramente, uma adesão significativa. Em primeiro lugar das Câmaras Municipais, seus presidentes e vereadores, mas tam-

bém das escolas, dos conselhos executivos e dos professores que foram excepcionais no acompanhamento do trabalho. Além disso contámos também com a mobilização, entusiasmo e, sobretudo, com o talento dos nossos jovens.

**DV Já referiu que durante muito tempo formámos jovens para empregos mais estáveis e agora é preciso puxar pela vela criativa. O empreendedorismo é fundamental em altura de crise?**

**CM** É fundamental, não só pela crise, mas porque vamos ter de mudar hábitos de vida. Não podemos continuar a ter o nosso ensino vocacionado apenas para formar pessoas para ter emprego público. Temos de virar uma pá-

gina da nossa formação e ela tem de ser direccionada para uma sociedade que cada vez é mais competitiva e mais global. As nossas crianças e jovens têm de ser preparados na escola para a vida que vão encontrar no mundo do trabalho, que é um mundo competitivo, que exige muita criatividade, adaptação e criação de oportunidades. Por isso, se as escolas forem capazes de fazer esta formação, os jovens sairão com muito mais capacidade para enfrentar a vida.

**DV O empreendedorismo é fundamental também para esta região em concreto?**

**CM** A nossa região já é muito forte no que toca ao empreendedorismo colectivo e individual. Temos muitas empresas na região que são fruto da capacidade individual e colectiva das nossas gentes e isso é muito significativo, mas não podemos perder esta vertente que está nas nossas gentes e temos de a incluir rapidamente nos nossos jovens, para que não se percam boas oportunidades para o futuro. É decisivo que a nossa região não perca este comboio.

**DV A região tem capacidade de atracção para fazer com que jovens fiquem a partir do momento em que tenham vontade de criar algo?**

**CM** Sim, sem dúvida. No nosso estudo de enquadramento estratégico temos várias linhas de intervenção no território que consi-

deramos prioritárias e estamos convencidos de que os nossos jovens têm o talento e a imaginação suficiente para poderem um dia criar a sua própria empresa e desenvolverem muitas destas áreas em que região é rica. A região tem dado provas de capacidade de implementação e sobretudo de valorização do território.

**DV Que outras estruturas da sociedade, além das escolas, serão envolvidas no plano de acção do Projecto de Empreendedorismo?**

**CM** Estamos a envolver várias instituições. Desde logo a AIRV, o Instituto Politécnico de Viseu, o Instituto Piaget, a Universidade Católica de Viseu, a ADICES, a ADD e a ADDLAP. Queremos envolver as escolas por si só, todas as entidades do sector de conhecimento e formação, instituições ligadas à indústria e ao comércio. Em suma, queremos envolver a sociedade da região Dão Lafões, no sentido de perceber que este é um bom caminho para poder-mos sair das dificuldades em que nos encontramos. A crise é má para todos nós, porque cria dificuldades às pessoas, às empresas e às famílias, mas não podemos baixar os braços e desistir, porque senão estamos a dar trunfos a outros territórios e países. Há boas oportunidades de sairmos desta situação e mostrarmos as nossas capacidades, talento e força de querer. Continuar a ter um país mais justo, mais solidário e mais próspero. ■